

GEOLOGIA E COMPARTIMENTAÇÃO MORFOTECTÔNICA DA REGIÃO DE BOA ESPERANÇA/NORTE DO ESPÍRITO SANTO, COM ÊNFASE NO GRUPO BARREIRAS SOB INFLUÊNCIA DA FAIXA DE LINEAMENTOS COLATINA.

Nascimento, D.S.¹; Janoni, C.R.²; Souza, F.C.S³

^{1,2,3}Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta da compartimentação morfotectônica da região de Boa Esperança, norte do Espírito Santo. No intuito de iniciar um eixo de investigação neotectônica junto à borda oeste da Bacia do Espírito Santo com os terrenos cristalinos do Orógeno Araçuaí. Este trabalho tem como objetivos descrever, ainda que de forma bastante incipiente e preliminar, as unidades faciológicas do Grupo Barreiras na região supracitada, caracterizar o quadro estratigráfico do referido grupo, realizar o estudo geométrico das estruturas rúpteis do Grupo Barreiras e do Complexo Nova Venécia, verificar a influência do feixe de lineamentos Colatina na compartimentação morfotectônica, e por fim, avaliar a influência do neotectonismo nesta porção da bacia do Espírito Santo. A área está inserida na Província Mantiqueira, na porção norte do Orógeno Araçuaí, onde a região apresenta em termos de compartimentação, o contato litológico entre o Complexo Nova Venécia e o Grupo Barreiras. O Complexo Nova Venécia é constituído por uma variedade de paragneisses peraluminosas, com idade de sedimentação dos protólitos situado no intervalo de 630-585 Ma, apresenta metamorfismo entre fácies anfíbolito e granulito, em função da paragênese cordierita e granada. Na região de Boa Esperança, o Grupo Barreiras é constituído estratigraficamente por arenitos conglomeráticos, argilitos arenosos, arenitos com lentes conglomeráticas e crostas lateríticas ferruginosas indicando sedimentação fluvial. Conforme o quadro macroscópico na região de Boa Esperança/ES foi possível o reconhecimento de dois grandes conjuntos principais de lineamentos de direção NW-SE (direção geral dos principais afluentes e do rio do Norte – direção geral dos lineamentos ao longo do feixe Colatina) e E-W e NE/SW (marcado pelas feições de relevo, representadas por alinhamento e direção geral das drenagens que truncam o Grupo Barreiras), e por fim, um terceiro conjunto de direção N-S com alguns trechos de afluentes que assumem esta direção. A análise morfotectônica na região de Boa Esperança foi desenvolvida a partir de informações sobre as feições da rede de drenagem, nas unidades de relevo presentes na área, nas formas de ocorrências das coberturas sedimentares, além é claro, do papel tectônico no controle das estruturas. A bacia do rio do Norte apresenta importantes alinhamentos controlados pelas direções NW-SE truncando canais orientados segundo E-W e NE-SW. Na referida bacia, alguns canais desviam seu curso (capturas) ao deparar com estruturas segundo as direções NE-SW, alterando seu curso em decorrência desta deformação. Os cotovelos NW-SE e SW-NE delimitam os blocos abatidos e soerguidos relacionados com o arranjo tectônico desta bacia. A formação dos planaltos e serras alongadas estão relacionados com o regime neotectônico que sucedeu ao regime distensivo anterior. Os regimes tectônicos aplicados nesta área referem-se a um primeiro regime distensivo/compressivo relacionado ao ciclo Brasileiro gerando zonas de cisalhamento destrais NW-SE responsáveis pela instalação do rio do Norte, seguido por um evento transcorrente E-W associado a falhas transcorrentes E-W e N-S no Mioceno seguido posteriormente por um regime Plio-Pleistocênico transtensivo com falhas normais NW-SE e NE-SW, responsáveis então pela estruturação do Grupo Barreiras e pela configuração final rede hidrográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Morfotectônica, Grupo Barreiras, Boa Esperança.